



Relatório Final no Âmbito do Protocolo de Financiamento
entre a Câmara Municipal da Ribeira Grande e
Associação Regional de Reabilitação e Integração dos
Açores



arr! sca
ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE
REABILITAÇÃO E INTEGRAÇÃO
SÓCIO-CULTURAL DOS AÇORES
A PROMOVER A SAÚDE DESDE 2007

Índice

CONTEXTUALIZAÇÃO	3
ORGANIZAÇÃO DO PLANO	13
ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO	15
MEDIDAS A NÍVEL DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	17
MEDIDAS A NÍVEL DA REINSERÇÃO:	23
MEDIDAS A NÍVEL DA REDUÇÃO DE RISCOS E MINIMIZAÇÃO DE DANOS:	24
MEDIDAS A NÍVEL DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO PROPOMOS	25
INFORMAÇÃO	25
PRODUTOS CRIADOS NO ÂMBITO DESTE PROTOCOLO	25
PROPOSTAS ORGANIZADAS DE RESPOSTAS EM FALTA:	26
CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROTOCOLO	27

CONTEXTUALIZAÇÃO

Tendo em conta os indicadores em 2021:

- A Ribeira Grande ser o segundo município da RAA com menor nível de escolaridade. Das 31.388 pessoas residentes: **58% com o nível de escolaridade do 2º ciclo ou abaixo; 75% com o 3º ciclo ou abaixo (censos 2021);**
- Ser o concelho com a maior % de beneficiários do RSI face à população residente **(20,4%-censos 2021);**
- O grupo de utentes tratados na ARRISCA, residentes no município da Ribeira Grande apresentava em junho 2022, a maior taxa de incidência de consumos de NSP da ilha de S. Miguel **(15%- relatório da ARRISCA);**
- Os crimes registados pela policia aumentaram de 2015 para 2020 em 24,6 % **(1516 para 1890- Pordata);**
- Os acompanhados pela ARRISCA residentes no concelho da Ribeira Grande em 2021, constituíam **26,3% do total de utentes;**
- Os acompanhados pela CSSM residentes no concelho da Ribeira Grande em 2021, **constituíam 16% do total de utentes;**
- Os acompanhados pela Alternativa residentes no concelho da Ribeira Grande em 2021, **constituíam 18% do total de utentes;**
- De acordo com o relatório do SICAD, com dados de 2018, a RAA e o Norte foram as regiões (NUTS II) **que apresentaram as mais elevadas prevalências de consumo recente e atual** de qualquer droga na população de 15-74 anos, sendo que ao nível da população de 15-34 anos foram também estas regiões, a par do Centro e de Lisboa (SICAD, 2018);
- A **RAA** ser uma das regiões NUT onde o consumo de drogas por via injetável apresenta **uma elevada prevalência;**
- No estudo **Projeto Vida +(jovens dos 12 aos 21 anos): A cannabis ser a substância psicoativa mais consumida, seguida da heroína e da**

cocaína, com consumos iguais aos referidos para as bebidas alcoólicas;

- A existência de um maior risco para a ocorrência destes consumos no início da adolescência, é, a **partir dos 14 anos de idade;**
- Os **amigos** são tidos como os principais responsáveis pelo **incentivo ao consumo** de substâncias psicoativas e **as festas o contexto** onde decorre o maior incentivo ao consumo;
- No que concerne as doenças infecciosas: De acordo com o Relatório Infeção VIH e SIDA em Portugal 2020, da DGS a Região Autónoma do Açores (NUT II) em 2019 é a 3ª região com uma proporção mais elevada de novos casos notificados de infeção por VIH com diagnóstico tardio (55,6);
- A **via sanguínea ser a principal via de transmissão da Hepatite C**, nomeadamente através de partilha de material cortante e/ou perfurante, presente no consumo de drogas por via injetável;
- Não existir uma efetiva estimativa para a prevalência da Hepatite C, nem de outras infeções sexualmente transmissíveis (IST) em Portugal. Um estudo recente numa amostra de 1685 participantes concluí, que 0,54% apresentavam anticorpo anti -VHC, sendo a população masculina entre os 35 e 64 anos de idade a mais afetada (Carvalhana et al., 2016);
- O **concelho da Ribeira Grande ter à data 1249 desempregados** registados na Centro de Qualificação e Emprego. Tendo o concelho 22128 pessoas em idade ativa significam que a taxa de desemprego registado era de 5,64% da população (DRQPE/CQE); Assim relativamente ao nº de desempregados registados no Centro de Qualificação e Emprego, por grupo etário/género/ Habilitações literárias e freguesia em 2022:

Grupo Etário	Total	H	M
18 aos 30 anos	384	149	235
30 aos 39 anos	315	118	197
40 aos 49 anos	271	108	163
+49 anos	279	154	125
TOTAL	1249	529	720

Habilitação literária	Total	H	M
Até ao 3º ano	145	87	58
4º ao 5º ano	218	119	99
6º ao 8º ano	276	115	161
9º ao 11º	367	131	236
Secundário	207	64	143
Superior	36	13	23
TOTAL	1249	529	720

Freguesia	Total	H	M
Calhetas	29	12	17
Conceição	60	19	41
Fenais da Ajuda	56	19	37
Lomba da Maia	33	10	23

Lomba de S. Pedro	27	10	17
Maia	62	17	45
Pico da Pedra	79	41	38
Porto Formoso	24	13	11
Rabo de Peixe	409	162	247
RG. Matriz	190	101	89
R. Seca	93	43	50
Ribeirinha	133	59	74
Santa Bárbara	33	12	19
S. Brás	23	11	12
TOTAL	1249	529	720

Considerando ainda que:

- O provimento do Bem Comum é uma preocupação partilhada pelas instituições de serviço público e privado;
- Pelos indicadores acima descritos ser muito relevante a prevenção e intervenção em comportamentos aditivos e dependências no Concelho;
- Ser considerado benéfico para o Município da Ribeira Grande, o acesso ao Modelo Integrado e Sistémico de Cuidados Continuados, para a redução dos comportamentos Aditivos e das Dependências;
- Constituir missão da Câmara Municipal da Ribeira Grande, nos termos da lei, a promoção e salvaguarda dos interesses próprios da respetiva população, possuindo, designadamente, atribuições no domínio do desenvolvimento de atividades que promovam a

saúde, a ação social, a defesa do consumidor e a promoção do desenvolvimento, de acordo com o que se encontra elencado no artigo 23.º, n.º 2, alíneas g), h), l) e m) do Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual versão);

A Câmara Municipal da Ribeira Grande entendeu assim, estabelecer um **Acordo de Financiamento** com a **Associação Regional de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores com vigência de um ano e assinado a 27 de dezembro de 2022** que visou estabelecer uma relação de parceria entre as partes, com vista a criar as condições necessárias para **Elaboração e Implementação do Plano Municipal de Prevenção e Intervenção em Comportamentos Aditivos no Concelho da Ribeira Grande.**

Sustentado num Diagnóstico das Necessidades pelos Diferentes Territórios e Mapeamento dos Recursos existentes no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências com vista ainda à elaboração e organização de respostas em déficit, bem como do Manual de Orientações para Espaços de Diversão Noturna, Festas e Festivais e Manual de Referenciação e Articulação no Âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências.

Foi assim feito um levantamento pelos diferentes territórios, utilizando uma metodologia de bottom - up, da perceção da comunidade acerca das necessidades neste âmbito e também dos recursos existentes.

O levantamento foi feito no período entre janeiro de 2022 a maio de 2023, sendo que S. Brás e Lomba da Maia estiveram presentes no levantamento no Porto Formoso.

O Diagnóstico realizado revelou a necessidade da definição de um Plano de Prevenção e Intervenção concertado e articulado pelos diferentes

níveis e contextos capaz de concorrer para a redução dos problemas relacionados com os comportamentos aditivos e Dependências.

As principais áreas de preocupação transversais a todas as freguesias foram:

Segurança

- Aumento de insegurança e furtos;
- Índice de denúncias baixo;
- Consumos em Cena Aberta;

Saúde

- Toxicodependência;
- Apoio à aquisição de medicamentos para idosos;

Emprego

- Falta de programas ocupacionais para pessoas em reabilitação;
- Falta de empresas de inserção para integração de pessoas em reabilitação;
- Criação de discriminação positiva e de instrumentos para inserção de pessoas em risco ou em tratamento;

Educação e Literacia

- Absentismo Escolar;
- Falta de Prevenção em contexto escolar;
- Falta de formação aos pais;
- Formação aos líderes comunitários;

Ocupação de Tempos Livres

- Desadequação das atividades existentes aos interesses dos jovens;
- Atividades existentes algumas implicam mensalidade;

- Falta de espaços para os jovens se reunirem;

Habitação

- Falta de estruturas residenciais para pessoas em tratamento;
- Habitação degradada;
- Habitação para jovens casais;

Cultura/ Artesanato

- Preocupação com a extinção de atividades tradicionais no concelho;

Mobilidade e Acesso

- Falta de transportes que respondam às necessidades da população;

O concelho já dispõe, tal como reconhecido pelos vários parceiros que integraram as reuniões, de variados serviços da administração regional e IPSS ou outras ONG, faltando, contudo, maior cooperação e articulação entre os diversos parceiros, com definição clara de respostas, papéis e referenciação. Havendo, porém, deficit nas respostas comunitárias que sustentem a prevenção de comportamentos de risco, respostas que reforcem a manutenção da abstinência e a reinserção da pessoa tratada e respostas para as pessoas em exclusão social grave.

O Plano elaborado assenta assim, numa opção clara de centrar a sua atuação em quatro princípios basilares, **HUMANISMO e CENTRALIDADE NA PESSOA, PRAGMATISMO, PROXIMIDADE e COOPERAÇÃO**, assumindo uma perspetiva preventiva e interventiva conducente a mudanças estruturais, com ações definidas pelos vários níveis de intervenção **PREVENÇÃO, REDUÇÃO DE RISCOS e MINIMIZAÇÃO de DANOS, DISSUAÇÃO, TRATAMENTO e REINSERÇÃO e nos vários contextos, FAMILIAR, ESCOLAR, COMUNITÁRIO, LABORAL, etc.**

Pretende-se assim fortalecer uma intervenção integrada e eficaz no âmbito da Prevenção dos Comportamentos Aditivos e das Dependências, no Concelho da Ribeira Grande pela cooperação em todos eixos e setores com vista à promoção da saúde no concelho.

**Humanismo
Pragmatismo**

e

Comunga da visão que subjaz ao modelo implícito na Lei 30/2000 que reconhece a toxicodependência como uma doença, a dignidade humana, a complexidade e impacto de fatores individuais, familiares, sociais e ambientais.

**Centralidade na
Pessoa**

Pretende dar resposta a todas as pessoas tendo em conta o seu ciclo de vida, processo que decorre ao longo de diferentes etapas, sendo a pessoa no exercício da sua cidadania corresponsável pelas suas decisões e comportamentos que visem a sua saúde, qualidade de vida e bem-estar, e em interação nos e com os contextos onde se relaciona, ao longo da sua vida. Assim, este Plano pretende disponibilizar respostas o mais precocemente possível, que não se centrem apenas na doença, mas que promovam a vinculação familiar, sentido de pertença e identidade comunitária, competências individuais e sociais e um projeto de vida com sentido.

**Intervenção
Integrada
Cooperação**

e

A evidência científica comprova-nos o carácter multidimensional dos comportamentos aditivos e das dependências, sendo por isso necessária uma intervenção de proximidade, multissetorial, que permita potenciar os resultados em saúde.

Territorialidade

Como forma de potenciar a intervenção, esta deverá basear-se na realidade local, necessidades e potencialidades para a mudança. Este diagnóstico deverá ser feito por todos os intervenientes locais, identificando problemas e recursos existentes e respostas a criar.

Acessibilidade

Este Plano pretende que para além da disponibilização de respostas nos vários eixos de atuação estas possibilitem o acesso e utilização das mesmas. As ações refletem a acessibilidade geográfica a todos os elementos da comunidade, assim algumas freguesias pelo seu isolamento têm abordagens específicas e dirigidas.

Sustenta que a prevenção deve centrar-se sobretudo na diminuição dos fatores de risco e na potenciação dos fatores de proteção:

FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

	Fatores de risco	Fatores Protetores
Individual predisposições biológicas e psicológicas, atitudes, valores, conhecimento, competências, comportamentos problema	<ul style="list-style-type: none">• Sexo e idade;• Características de personalidade - Baixa tolerância à frustração; Procura de sensações fortes; Temperamento "difícil";• Depressão, ansiedade, problemas de saúde mental; Baixa autoestima; Dificuldades de relacionamento; Baixas expectativas de sucesso; Desvalorização das normas;• Comportamentos antissociais precoces; Outros problemas de comportamento;• Vítima de abuso físico, sexual ou emocional;• Atitudes favoráveis aos consumos;• Experimentação precoce de drogas.	<ul style="list-style-type: none">• Crenças de autoeficácia e autoestima positiva;• Capacidade de adaptação e de resolução de problemas;• Competências de relacionamento interpessoal;• Capacidade de tomada de decisões;• Capacidade de gestão do stress e da agressividade;• Capacidade de ser empático;• Sentido de humor;• Crenças e estilos de vida saudáveis;• Religiosidade;• Expectativas de sucesso.
Familiar função, gestão, vinculação	<ul style="list-style-type: none">• Famílias desagregadas ou em rutura, conflitos familiares;• Famílias com disfunções ao nível da comunicação afetivo-emocional;• Estilo educativo permissivo ou autoritário;• Atitudes favoráveis dos pais em relação às SPA.• Uso de drogas por parte dos pais;	<ul style="list-style-type: none">• Família com envolvimento afetivo, coesa e apoiante;• Padrões de comunicação e fronteiras claras;• Estilo educativo democrático: regras claras e adequadas;• Expectativas de sucesso (próprios e filhos);• Oportunidades de participação e reforço.

FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

<p>Pares Normas, Atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca resistência à pressão de pares; • Integração em grupo com consumos de drogas; • Rejeição/troça das atividades típicas da etapa desenvolvimental; • Maior integração no grupo do que na família. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência à pressão dos pares; • Vinculação a um grupo de pares "convencional"; • Normas de grupo que não aprovelem o uso de substâncias.
<p>Escola vinculação, ambiente, políticas, desempenho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insucesso escolar e fraca ligação à escola; • Organização escolar negativa: ausência de regras e conflitos constantes; • Dificuldades nas transições de ciclo. 	<p>Escolas promotoras de um clima educacional positivo Oportunidades de participação; Comunidades educativas ativas, fomentando a discussão e a utilização de estratégias para implicar todos nas decisões e iniciativas da escola.</p>
<p>Comunidade vinculação, normas, recursos, mobilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade da substância; • Leis e normas favoráveis ao consumo; • Privação económica e social extrema; • Transição e mobilidade; • Desorganização comunitária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidades de participação na vida comunitária; • Valores dominantes desfavoráveis ao consumo; • Existência de redes sociais e sistemas de apoio.
<p>Sociedade/ambiente normas, políticas/sanções</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empobrecimento, desemprego; • Discriminação; • Mensagens favoráveis ao uso de drogas veiculadas pela comunicação social. 	<p>Legislação e políticas públicas Ex.: Dificultar a acessibilidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a idade de acesso e compra (ex. álcool e tabaco); • Aumento da carga fiscal desses produtos (aumento do preço final); • Leis restritivas no que se refere à condução sob o efeito de substâncias

ORGANIZAÇÃO DO PLANO

A intervenção integrada e as respostas contempladas neste Plano centram-se fundamentalmente na **Prevenção, Dissuasão, Redução de Riscos e Minimização de Danos (RRMD), Tratamento e Reinserção**.

Pretendem reduzir os consumos e os problemas ligados às substâncias psicoativas licitas e ilícitas bem como a redução dos comportamentos aditivos e dependências não químicas.

O concelho da Ribeira Grande caracteriza-se por ter alguns territórios críticos, facto que levou à preocupação com diferentes grupos de maior fragilidade.

No que respeita a prevenção e a dissuasão as estratégias implicadas foram organizadas em três níveis operacionais:

- Universal** Dirigidas à toda a população do concelho com mensagens, programas e intervenções que previnam ou atrasem o uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas/ilícitas e ou os comportamentos aditivos e dependências não químicas, provendo a todos a informação e as competências necessárias para prevenirem e/ou lidarem com o problema.

- Seletiva** Dirigida a grupos e ou bairros que apresentam ou suscitam fatores de risco. específicos que suscitem comportamentos de risco (por ex. meios recreativos) e a intervenção centra-se no grupo, independentemente do grau de risco de cada um dos indivíduos.

- Indicada** Dirigida a pessoas com problemas comportamentais, que podem prognosticar o desenvolvimento de problemas de consumo de substâncias numa fase da vida posterior, e torná-los individualmente objeto de intervenções especiais.

Intervenção global

Relativamente ao tratamento e reabilitação as estratégias resultam dos princípios da universalidade e diversidade e encontram-se consideradas no contexto da prestação de cuidados compreensivos e globais a pessoas com dependências, alvo das políticas de Tratamento, RRMD e (Re)Inserção Social. Esta conceção global, abrangente e sistémica compreende toda a população com dependência química ou não química, independentemente dos contextos (individuais, sociais e laborais) ou da comorbilidade que apresente.

Intervenção Específica (contextos)

Resulta do princípio da seletividade ou exposição ao risco, centrando-se em cidadãos que se encontrem temporariamente em determinados contextos ou situações (menores em risco, referenciados às CDT, etc.) mas não possuem, para além do contexto em si, qualquer outro fator de carácter definitivo que lhe acresça o risco, independentemente desse fator.

Intervenção Dirigida

Decorre dos princípios do humanismo e pragmatismo, descendo o mais profundamente possível à população que apresenta situações de comorbilidade de carácter “definitivo” e que, por isso, necessitam de cuidados especiais no sentido da abordagem integral dos seus problemas de saúde, minimizando os danos por eles causados e necessitando de uma abordagem multidisciplinar mais alargada no seu “continuum” biopsicossocial (portadores de comorbilidade orgânica e/ou psíquica, estigmatizados/excluídos, etc.).

Em síntese e reiterando constituem-se assim, como alvo de intervenção deste Plano, os **contextos escolar, familiar, comunitário, espaços recreativos noturnos, desportivo, laboral e espaços extremos como os bairros sociais.**

ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO

1- Constituição da **Rede Concelhia de Intervenção** específica para a criação de medidas preventivas contextuais, ou seja, específicas para o contexto em que se inserem, tendo como público-alvo, toda a comunidade local, por freguesia e/ou concelho. Assim, dar-se-á continuidade aos valores fundamentais contidos na visão que rege este Plano maximizando-se os ganhos em saúde através do alinhamento e integração de esforços sustentados de todos os sectores do concelho:

- Dentro e fora da saúde;
- Individuais, familiares, associativos e comunitários;
- Públicos, Privados e Sociais.

Fomentar o envolvimento dos munícipes Ribeira-Grandenses, apelando à sua participação ativa na definição de medidas preventivas de comportamentos aditivos de consumo de substâncias psicoativas específicas para a sua zona de residência; tendo como público-alvo todos os cidadãos do Concelho

2) No que respeita a **Prevenção**:

As estratégias de prevenção e intervenção nos comportamentos aditivos e dependências são sustentadas em parcerias cujas intervenções concorrem para a complementaridade das ações.

As Áreas Prioritárias contempladas foram a Prevenção e Promoção da Saúde, sendo a intervenção centrada na avaliação do risco de ocorrência da doença, aos três níveis de intervenção:

Universal	Dirigida à população em geral.
Seletiva	Dirigida a grupos que partilham fatores de risco.
Indicada	Definida tendo em conta a avaliação do risco individual, dirigida a indivíduos que apresentam alguns fatores de risco ou sintomas que sugerem uma perturbação.
Prevenção Ambiental	<p>As estratégias a implementar visam a alteração dos ambientes culturais, sociais, físicos que interferem nas escolhas individuais do uso de substâncias psicoativas. Nesta abordagem integram-se medidas como:</p> <p>a) Exposição a mensagens publicitárias, controlo da idade de venda ou medidas em contextos particulares que regulam a utilização do tabaco e do álcool.</p> <p>b) Sinalética e Avisos.</p>

Grupos– Alvo e contextos de intervenção

A prevenção abrange neste Plano todos os tipos de comportamentos aditivos e dependências individuais e/ou de conjunto, incluindo o consumo precoce de drogas legais e a obtenção, o uso inapropriado de substâncias obtidas legalmente ou de medicamentos utilizados fora do contexto terapêutico, o consumo de substâncias psicoativas lícitas e ainda todos os comportamentos aditivos e dependências não químicas, e ser dirigidos aos principais grupos – alvo mais comuns nas áreas de prevenção seletiva e indicada, a saber:

- **Jovens com comportamentos desviantes;**
- **Jovens NEEF;**

- **Grupos vulneráveis em bairros socialmente desfavorecidos;**
- **Famílias problemáticas / em risco / em situação de vulnerabilidade;**
- **Frequentadores de Espaços Recreativos;**
- **Jovens em situação de abandono escolar / jovens em situação de insucesso escolar ou que estejam em risco de desistir.**

Assim, os contextos de intervenção mais comuns foram a família, a escola e a intervenção na comunidade.

- **Familiar**
- **Escolar**
- **Comunitário**

MEDIDAS A NÍVEL DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Tendo em conta que a função da promoção da saúde e da prevenção passa pela diminuição/extinção dos fatores de risco e o aumento dos fatores de proteção nos diferentes contextos relacionais e dimensões da pessoa: Sociedade (fatores económicos, emprego); Comunidade (ambiente, recursos); Família (função, gestão, vinculação); Escola (ambiente, políticas, desempenho); Pares (pressão de pares/amigos, normas e atividades) e Individualidade (fatores psicológicos, comportamentais e biológicos). Assim, um dos principais objetivos na área da prevenção é a alteração do equilíbrio entre fatores de risco e os de proteção, tendo em vista a superação destes relativamente aos primeiros as medidas propostas enquadram-se neste referencial e, por isso, estão organizadas segundo as cinco dimensões bem como segundo os 4 tipos de prevenção.

Na avaliação do território e numa 1ª abordagem foram detetados os seguintes problemas no que à prevenção diz respeito:

- Problema 1** Idades de início de consumos muito precoces (Moda-14 anos) (*Projeto Vida+*)
- Problema 2** Adolescentes e jovens consumidores de álcool / cannabis e outras substâncias psicoativas em todas as freguesias, Jovens Institucionalizados, Filhos de dependentes de Substâncias Psicoativas em Tratamento
- Problema 3** Um nº expressivo de Famílias problemáticas / em risco / em situação de vulnerabilidade
- Problema 4** E os grupos que envolvem adolescentes e/ou jovens, com idades entre os 16 e os 29 anos, residentes em vários bairros sociais e/ou outras zonas de diferentes freguesias do concelho da Ribeira Grande, que abandonaram a escola, sem projetos de formação ou emprego, inseridos em culturas marginais e que não são abrangidos pelas respostas existentes.
- Problema 5** Grupos vulneráveis e ou bairros socialmente desfavorecidos e falta de vinculação comunitária;

Tendo em conta os contextos de intervenção e os grupos identificados como prioritários nas reuniões, consideramos que as intervenções a preconizar para além das que estão em curso e exaradas no documento do Plano Municipal de Prevenção e Intervenção da Ribeira Grande são as seguintes:

A nível social/comunitário **(Prevenção Universal)** visa fomentar o envolvimento dos munícipes do concelho da Ribeira Grande, apelando à sua participação ativa na definição de medidas preventivas de comportamentos aditivos de consumo de substâncias psicoativas

específicas para a sua zona de residência; tendo como público-alvo todos os cidadãos da Concelho.

Medida 1 Criar uma **Rede Concelhia de Intervenção** específica para a criação de medidas preventivas contextuais, ou seja, específicas para o contexto em que se inserem, tendo como público-alvo, toda a comunidade local, por freguesia e/ou concelho (e.g., Juntas de Freguesia, associações desportivas, pais e/ou encarregados de educação);

A nível territorial/comunitário (**Prevenção Universal**) visa a promoção da saúde e empoderamento da população em geral.

Medida 2 2.1) Conceção e Criação de projeto piloto de empoderamento comunitário em contexto escolar: “**Pensar o nosso Bem-Estar**” (3º ciclo, projeto de longa duração e apostando na continuidade), entre outros;

2.2) Criação de um **Espaço Jovem - Espaço Café Verde**- Espaço onde os jovens se reúnam e tenham atividades do seu interesse. Atividades pensadas em articulação com interesses dos jovens/cultura /ambiente Espaço livre de fumo e álcool. Já existem duas estruturas interessadas Junta de Freguesia da Matriz e Casa do Povo dos Fenais da Ajuda

A Nível familiar (Prevenção Seletiva)

Medida 3 Alargar o Programa de Formação para os pais e/ou encarregados de educação a partir do 1º ciclo do Ensino Básico já aplicado na EBI de Rabo de Peixe pelo **Centro de Terapia Familiar e Sistémica**.

A Nível dos Pares (Prevenção Seletiva)

Adequar as atividades educativas, lazer e ocupacionais aos interesses dos jovens do concelho 2º e 3º CEB, Ensino Secundário, Ensino Profissional e CDIJ.

- Medida 4**
- 1) Criar uma “**Bolsa de Interesses**” diferenciando as oportunidades educativas dos jovens do concelho
 - 2) Criar “**Fundo de Financiamento**” para integração dessas atividades.

A Nível Comunitário (Prevenção Seletiva)

Medida 5

Curso de formação aos responsáveis pela implementação das atividades definidas na “**Bolsa de Interesses**” (Ex: treinadores, maestros, etc.) das associações e/clubes concelhios.

A Nível comunitário/social (Prevenção Seletiva e Indicada)

Jovens NEEF 18 aos 29, com exceção de jovens de 17 anos a 3 meses de atingir a maioridade - por sinalização à DRE

Reforço da Intervenção do Gabinete de Empregabilidade Jovem APPJ

- Projeto JOB ON TOUR
- Locais fixos de atendimento;

Medida 6

Negociação de um **Fundo para Bolsas Ongoing (incentivos aquando experiências em contexto de trabalho)** e para financiamento do seguro de acidentes de trabalho. Já aprovado a negociação entre a CMRG e a APPJ.

Nível comunitário/social – Prevenção Indicada

Jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos

- Consumidores de substâncias psicoativas residentes no Concelho da Ribeira Grande;

- Jovens institucionalizados e em risco no concelho da Ribeira Grande;
- Filhos de dependentes de Substâncias Psicoativas em tratamento;
- Em situação de elevada exclusão social;
- Apresentando multiproblemáticas associadas aos seus contextos sociofamiliares.

Medida 7

7.1) Reforço da intervenção da Equipa de Apoio Integrado ao Jovem em Risco -EAIJR /APPJ

- Avaliar e intervir junto de jovens em situação de risco e/ou perigo,
- Implementar metodologias e estratégias numa intervenção concertada potenciando-se os recursos da comunidade;
- Promover e criar respostas inovadoras face às problemáticas e necessidades identificadas;
- Estabelecer a colaboração com outros projetos e recursos comunitários que contribuam para a prevenção e acompanhamento de jovens em risco;
- Desenvolver ações de formação para jovens, instituições e profissionais na área da infância e juventude.

7.2) Criação da Consulta do adolescente:

Espaço de atendimento a jovens, fora dos serviços de saúde, ligados diretamente ao tratamento das dependências- Resposta de Prevenção Indicada na área das dependências. A Associação de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores já faz a consulta em horário desfasado dos adultos, contudo seria importante ser criado um espaço físico diferenciado.

A Nível comunitário (Prevenção Universal)

Jovens dos 14 aos 21 anos

- Promoção da Identidade/autoestima/ internalização do locus de controlo;
- Promoção do Património Imaterial

Medida 8 Criação e implementação de um **PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PESSOAL E SOCIAL** sustentado na salvaguarda do **PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL**.

A Nível comunitário/social (Prevenção Seletiva e Indicada)

Jovens NEEF 18 aos 29, com exceção de jovens de 17 anos a 3 meses de atingir a maioridade - por sinalização à DRE

Medida 9

Criação e Implementação de **EQUIPAS DE ANIMAÇÃO DE RUA** integradas em IPSS Locais.

A Nível dos Pares (Prevenção Seletiva)

2º e 3º CEB, Ensino Secundário, Ensino Profissional e CDIJ

Medida 10

Criação de **REDE DE LABORATÓRIOS DE ARTE/ARTESANATO**. A **Associação Regional de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores em conjunto com Kairós**.

Nível comunitário/social – Prevenção Indicada

Pais e Encarregados de educação

Famílias em Risco

Medida 11

Alargamento do **Programa de Capacitação dos Pais e Encarregados de Educação** – Centro de Terapia Familiar e Sistémica

MEDIDAS A NÍVEL DA REINSERÇÃO:

Integração das pessoas em tratamento em respostas habitacionais de acordo com necessidades e competências.

Medida 1

1.1) Criação de estruturas de alojamento com respostas específicas para acolher pessoas em tratamento, com diferentes níveis de exigência e de acordo com as características da pessoa e do estado em que se encontra no processo de reabilitação, para estruturação de um projeto de vida com sentido.

1.2) Criação de respostas habitacionais para integração de pessoas com patologia dual, que necessitam de uma resposta de longa duração à semelhança dos apartamentos terapeuticamente assistidos

Foi apresentada pela ARRISCA uma proposta “Casa da Ribeira Grande” em anexo.

Integração das pessoas em tratamento em respostas ocupacionais /Profissionais de acordo com necessidades e competências.

Medida 2 2.1) Respostas ocupacionais, de ofertas formativas, e de emprego

numa lógica de trabalho desenvolvido pelas redes de empregabilidade (**JobMatching**) com o objetivo de fomentar ofertas ocupacionais, formativas/laborais adequadas aos perfis destes utentes, em conjugação com a necessidade do mercado de trabalho;

2.2) Criação de respostas de formação (dupla certificação) e/ou de emprego para cidadãos em tratamento, através de uma componente prática, estágio e/ou emprego protegido permitindo assim uma adaptação faseada a rotinas e hábitos diários quer ao nível de formação, quer ao nível de emprego;

2.3) Acompanhamento dos percursos de inserção ocupacional formativo/laboral em todas as suas etapas.

Promoção da Economia local e Combate à Pobreza e Exclusão social no Concelho da Ribeira Grande

- Medida 3**
- 3.1) Criação e Incubação de Empresas de Inserção;** (estão neste momento a serem incubadas três empresas de inserção).
 - 3.2) Criação de uma Empresa de Mobilidade Verde;**
 - 3.3) Implementação da REDE DAS EMPRESAS DE INSERÇÃO DA RIBEIRA GRANDE**

Intervenção Integrada do Plano a partir de um Centro Operativo

- Medida 4**
- Criação de um **CENTRO DE RECURSOS COMUNITÁRIO com 3 polos:**
- Centro de Artes e Ofícios Mar e Terra (Rabo de Peixe);
 - Matriz da Ribeira Grande;
 - Casa do Povo da Maia (Maia).

MEDIDAS A NÍVEL DA REDUÇÃO DE RISCOS E MINIMIZAÇÃO DE DANOS:

- Medida1**
- Criação de um **SERVIÇO DE ACOMPANHAMENTO INTEGRADO (SAI)**, visto tratar-se de uma população com consumos de substâncias lícitas e ilícitas fortemente marcada por um afastamento dos serviços sociais e de saúde e fortes carências em respostas de proximidade, sendo sistematizados os seguintes problemas:

MEDIDAS A NÍVEL DE COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO PROPOMOS INFORMAÇÃO

MEDIDA 1 - Criar **Sistema Concelhio de Informação** para monitorizar o impacto e indicadores;

MEDIDA 2 - Criar no site do Município um **Campo do Plano de Prevenção e Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências da Ribeira Grande**;

MEDIDA 3 - Criar uma **Aplicação Móvel ou Redes Sociais** que disponibilize informação sobre **estruturas de apoio, atividades e programas de lazer e respetivos horários para os jovens do concelho**;

Formação

MEDIDA 4 - Criar a **Equipa Concelhia de Formação**;

Avaliação

MEDIDA 5 - Criar a **Equipa de Gestão e Coordenação do Plano**;

MEDIDA 6 - **Avaliação e Estudo do Impacto** de dois em dois anos- **CRESAÇOR**;

PRODUTOS CRIADOS NO ÂMBITO DESTE PROTOCOLO

1) **Plano Municipal de Prevenção Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências**;

2) **Manual de Orientações para Espaços Recreativos Noturnos, Festas e Festivais**;

3) **Manual de Articulação e referenciação do Concelho da Ribeira Grande no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências**;

PROPOSTAS ORGANIZADAS DE RESPOSTAS EM FALTA:

- 1) Rede Concelhia de Intervenção (RCI);**
- 2) Apartamento de Transição-Casa da Ribeira Grande;**
- 3) Consultório Móvel;**
- 4) Espaço Verde Jovem;**
- 5) Equipa de Rua Serviço de Apoio Integrado;**
- 6) Bolsa de Interesses.**

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROTOCOLO

	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Assinatura do Protocolo	X											
Diagnóstico		X	X	X	X	X	X					
Apresentação do Plano								X				
Apresentação do Manual de Orientação Espaços Noturnos, Festas e Festivais			X									
Apresentação das Respostas prioritárias a Implementar											X	
Apresentação do Manual de Articulação e Referenciação no Âmbito dos CAD												X
Relatório Final												X

Ao contrário do que estava previsto o Plano Municipal de Prevenção e Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências da Ribeira Grande foi entregue em julho após o levantamento das necessidades no território e o Manual de Articulação e Referenciação só foi completado em novembro após levantamento total de necessidades e de envio de informação de todos os recursos no âmbito dos Comportamentos Aditivos e Dependências. A previsão de entrega foi mal calculada para os documentos uma vez que foi planeada por lapso antes da finalização do diagnóstico e mapeamento do território.

Elaborado por:

**Suzete Maria Madeira Dias de Frias – Diretora Geral da Associação
Regional de Reabilitação e Integração Sociocultural dos Açores**

Ribeira Grande, novembro 2023